



A guerra de Putin

# Queda de cidade marca avanço russo e afeta moral dos soldados da Ucrânia

— Baixas em Avdiivka foram mais altas do que se imaginava, com desaparecimento ou captura de centenas de ucranianos; Kiev terá dificuldade para nova mobilização

KIEV

Centenas de tropas ucranianas podem ter sido capturadas pelo avanço russo ou desapareceram durante a caótica retirada da cidade de Avdiivka, segundo autoridades ocidentais e soldados que lutam pela Ucrânia, uma perda devastadora capaz de causar um golpe no moral já enfraquecido.

A captura de Avdiivka pela Rússia tem se mostrado uma perda simbólica significativa para as tropas ucranianas, um

**“No estágio final da operação, sob pressão das forças superiores do inimigo (Rússia), alguns militares ucranianos foram capturados”**

**Oleksandr Tarnavski**  
General que foi comandante dos militares ucranianos na cidade de Avdiivka

sinal do impacto no campo de batalha do fracasso dos EUA, até o momento, em aprovar mais ajuda militar. A diminuição dos suprimentos de projéteis de artilharia torna ainda mais difícil manter a linha de frente na guerra que completa seu segundo ano no sábado.

As estimativas de quantos ucranianos foram capturados ou estão desaparecidos variam, e uma contagem precisa pode não ser possível até que a

Ucrânia consolide novas linhas defensivas fora da cidade. Mas duas autoridades com conhecimento da retirada estimaram que entre 850 e 1 mil soldados foram capturados ou estão desaparecidos.

As autoridades americanas afirmam que a perda de Avdiivka não é um revés estratégico significativo, argumentando que os ganhos russos no leste da Ucrânia não levarão necessariamente ao colapso das linhas de defesa ucranianas e é improvável que Moscou consiga dar sequência a outra grande ofensiva.

**RECRUTAMENTO.** Mas a captura de centenas de soldados pode mudar esse cálculo. Autoridades americanas afirmaram nos últimos dias que o moral das tropas ucranianas já estava desgastado, na esteira de uma contraofensiva fracassada, no ano passado, e da remoção de um comandante de alto escalão. Devido a esses problemas, as Forças Armadas ucranianas têm enfrentado dificuldades com o recrutamento.

As autoridades militares da Ucrânia disseram que querem mobilizar até 500 mil pessoas a mais, mas o pedido encontrou resistência política e está parado no Parlamento. A captura de centenas de soldados, especialmente aqueles com experiência no campo de batalha, aumentaria a necessidade de mais tropas e complicaria o esforço para recrutar mais.



Veículo militar russo patrulha ruas de Avdiivka, após tomada da cidade; perda significativa para Kiev



Como resultado, a queda de Avdiivka pode ser mais importante do que parecia inicialmente. O comando militar ucraniano reconheceu que alguns soldados foram capturados na retirada, mas tentou minimizar os números.

No sábado, o general Oleksandr Tarnavski, comandan-

te dos militares ucranianos na área, disse que a retirada havia ocorrido de acordo com o planejado, mas no estágio final da operação “alguns militares ucranianos foram capturados”. Ele não revelou quantos.

No entanto, alguns soldados e autoridades ocidentais disseram que a falha na execução de uma retirada ordenada e o caos que se desenrolou, na sexta-feira e no sábado, quando as defesas entraram em colapso, foram diretamente responsáveis pelo que parece ser um número significativo de soldados capturados pela Rússia.

**PRISIONEIRO.** Autoridades ocidentais disseram que a retirada ucraniana foi mal planejada e começou tarde demais. Soldados, fontes militares e di-

plomatas falam sob condição de anonimato.

A retirada sob fogo de artilharia, drones e ataques aéreos é uma das manobras militares mais difíceis, desafiando os comandantes a minimizar a perda de vidas e permitir que as unidades recuem sem ceder mais território do que o pretendido. Com base em entrevistas com soldados, as forças da Ucrânia não estavam preparadas para a rapidez com que o avanço russo em Avdiivka aconteceu, na semana passada.

Os prisioneiros de guerra são um dos maiores desafios para o moral em qualquer guerra. A Ucrânia tem pressionado a Rússia para concordar com a troca de prisioneiros. Em novembro, Kiev disse que a Rússia mantinha 3,574 militares ucranianos em cativeiro. ●NYT

## Kiev confirma morte de desertor da Rússia

KIEV

O corpo de um homem encontrado crivado de balas e atropelado por um carro na Espanha, na semana passada, foi identificado como sendo o do piloto russo Maksim Kuzminov, que voou com seu helicóptero Mi-8 para a Ucrânia em uma dramática deserção em agosto, segundo o governo ucraniano.

Seu aparente assassinato — após uma ameaça pública à sua

vida no ano passado feita na televisão estatal russa — levantou questões sobre se essa foi uma morte encomendada pelo Kremlin e realizada em solo espanhol.

A notícia da morte violenta de Kuzminov surgiu apenas alguns dias após a morte repentina na prisão do líder da oposição russa Alexei Navalni, que as autoridades europeias e americanas consideraram como uma prova da brutalidade do governo russo.

O porta-voz do serviço de inteligência da Ucrânia, Andrii Yushov, confirmou ao jornal americano *The Washington Post* que o corpo encontrado na entrada de um complexo residencial em Villajoyosa, em Alicante, era o de Kuzminov.

As autoridades russas não comentaram a morte do desertor. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, se recusou a falar sobre o caso ontem, dizendo que ele “não estava na agenda do governo”.

**TRAÍÇÃO.** Mas Serguei Narishkin, chefe do serviço de inteligência estrangeira da Rússia, falou com jornalistas russos, dizendo que Kuzminov “era um homem morto” no mo-

mento em que começou a planejar sua deserção. “Esse traidor e criminoso se tornou um cadáver moral no momento em que planejava seu crime sujo e terrível”, disse Narishkin, de acordo com relatos das agências de notícias estatais russas Tass e Ria.

**Acordo**  
**Ao desertar, Maksim Kuzminov entregou a Kiev um helicóptero Mi-8 e documentos secretos**

Kuzminov sequestrou um helicóptero militar Mi-8 da Rússia e levou para região de Kharkiv, em agosto. Ele tomou

a aeronave sem falar com os outros dois tripulantes, que acabaram mortos na Ucrânia pela recusa em se render.

Em troca do helicóptero e de documentos secretos, Kiev ofereceu ao piloto garantias de segurança, nova identidade e uma compensação financeira. Na época, o russo explicou que desertou porque era contra a guerra e não queria fazer parte dela. Depois da fuga, ele decidiu deixar a Ucrânia e viver na Espanha.

A imprensa espanhola citou fontes da Guarda Civil confirmando que o corpo era de Kuzminov. Testemunhas disseram que os pistoleiros atiraram nele várias vezes, depois o atropelaram e fugiram. ●AP e WP

FOTO: JAMES HEALING/REUTERS

P pressreader